

COR COMUNICAÇÃO

TRANSCLANDESTINA 3020:

Mitre Galeria exhibe individual de Manuara Clandestina

Com múltiplas práticas artísticas, mostra articula migração, transmutação e redes de cuidado, projetando deslocamentos, alianças e futuros possíveis



Imagens em alta resolução: <https://flic.kr/s/aHBqjCHYzs>

Fevereiro de 2026 - A **Mitre Galeria** inaugura, no dia **5 de fevereiro**, a exposição **TRANSCLANDESTINA 3020**, de **Manuara Clandestina**, continuidade da pesquisa apresentada pela artista na **36ª Bienal de São Paulo**. Com texto curatorial de **Aldones Nino**, a mostra reúne têxteis, vídeo, fotografia e objetos em torno da migração como prática de atravessamento, transmutação e construção de redes de cuidado.

O trabalho de Manuara Clandestina se desenvolve a partir da migração não como dado biográfico, mas como procedimento artístico e político. Em sua pesquisa, o deslocamento aparece como método de criação e como modo de reorganizar as condições de existência, articulando experiências individuais e coletivas, imaginação e produção colaborativa.

O filme **TRANSCLANDESTINA 3020**, que dá nome à exposição, funciona como eixo conceitual da mostra. A obra propõe um exercício de imaginação que busca ultrapassar fronteiras geográficas, corporais e simbólicas por meio da criação de conexões e da mobilização de coletividades. O filme integrou a **36ª Bienal de São Paulo** e, na exposição, desdobra-se em um conjunto de trabalhos que aprofundam suas questões centrais.

Na exposição, a noção de transmutação se materializa a partir do **upcycling**, entendido não como estética da reciclagem ou moral do reaproveitamento, mas como gesto político de reorientação. Materiais classificados como resto ou descarte são incorporados às obras como suportes de continuidade, evidenciando outras temporalidades e valores possíveis, especialmente no contexto das experiências migratórias.

Entre os trabalhos apresentados estão instalações têxteis construídas a partir de uniformes de alta visibilidade e outros materiais costurados. Ao rebatizar o espaço expositivo como **“Ministério Trans de Imigração”**, a artista transforma a galeria em um lugar simbólico de trânsito e acolhimento, onde a costura aparece como gesto de reparo, proteção e ação coletiva.

As polaroids produzidas ao longo do processo criativo integram a mostra como registros de vínculos e presenças, evidenciando o caráter relacional do trabalho. Longe de funcionarem como documentação neutra, elas compõem um arquivo de alianças, afetos e gestos de cuidado que sustentam a construção da obra.

Para o curador **Aldones Nino**, autor do texto que acompanha a exposição, “TRANSCLANDESTINA 3020 é um expresso para o futuro, funcionando como um dispositivo de passagem concreto para cidades onde a vida trans floresce. Mais do que uma promessa abstrata, o passaporte para este expresso é um artefato essencial que garante o deslocamento em um mundo que tenta impedi-lo.”

Ao acionar o futuro como território de passagem, na exposição **TRANSCLANDESTINA 3020**, Manauara Clandestina reposiciona ancestralidades travestis e pertencimentos historicamente marginalizados. Alianças e práticas coletivas aparecem, então, como caminhos possíveis para imaginar outras formas de existência.

Sobre a artista

A prática de Manauara Clandestina mobiliza performance, vídeo, fotografia, figurino e objetos para construir uma poética marcada pelos deslocamentos e reinvenções. Suas obras partem de experiências pessoais e coletivas para elaborar crônicas sobre a travestilidade em suas múltiplas dimensões — como identidade, existência política, e fabulação radical. Filha de missionários evangélicos, iniciou suas práticas artísticas ainda na infância, nos cultos pentecostais da igreja. Esse atravessamento entre espiritualidade, rito e representação persiste

em sua obra, que opera numa chave íntima e simbólica, entre a rua e o altar, o corpo e a câmera, o desejo e a denúncia.

O nome que adota como artista já anuncia as forças que orientam seu trabalho: Manauara evoca o território de origem e a travessia; Clandestina aponta para as violências do apagamento identitário, mas também para a força criativa da migração e do trânsito.

Em suas obras a artista combina tecnologia e precariedade, roteiro e espontaneidade, documento e ficção, construindo narrativas que conectam afirmações subjetivas, cultura marginal e laços afetivos em meio às contradições da sociedade contemporânea. Ao remixar materiais — como quem reconfigura elementos encontrados para criar novos trajés —, Manauara Clandestina transforma os resíduos em linguagem para transitar entre mundos e fabular outras formas de existência.

Suas mostras individuais incluem: “Sala de Vídeo: Manauara Clandestina” (2024, MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo – Brasil), “Saltação” (2021, Casa70, Lisboa, Portugal) e “Pitiú de Cobra” (2021, Delirium, São Paulo – Brasil). Participou de importantes exposições coletivas como: “Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira” (2025, CCBB Salvador – BA; 2024, CCBB Belo Horizonte – MG; 2023, CCBB São Paulo – SP), “Foreigners Everywhere” (2024, 60ª Bienal de Veneza, Veneza – Itália), “Composições para tempos insurgentes” (2024, MAM Rio – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Brasil), “1ª Bienal das Amazônias” (2023, Belém – Brasil), “El tiempo es una ilusión” (2023, Collegium, Arévalo – Espanha), “Festival Internacional de Cinema de Edimburgo” (2022, Edimburgo – Escócia) e exposição coletiva no IAB-SP – Instituto de Arquitetos do Brasil (s/d, São Paulo – SP).

Sobre a Mitre Galeria

A Mitre Galeria, fundada em 2023 por Rodrigo Mitre, surge com o compromisso de contribuir para um imaginário social diversificado e efervescente no Brasil, e com a firme crença na prática artística como um motor chave para a transformação positiva do indivíduo e da sociedade. A galeria vem articulando propostas que ativam o cenário das artes contemporâneas em Minas Gerais, no Brasil e além, com um grupo de artistas de diferentes gerações, formações e práticas. Com um programa baseado em invenções estéticas que mudam perspectivas, provocando um reexame do passado e da imaginação do futuro, ao mesmo tempo que nos ancoram nas questões do presente, Mitre reafirma a sua busca por iniciar ações instigantes que nos conduzam ao desconhecido, abraçando o mistério como uma força vital.

O ano de 2023 consolida a projeção global da galeria com a participação em importantes feiras e exposições. Entre elas, a exposição individual de Marcos Siqueira na Frieze, em Nova York, e a presença de destaque das artistas Luana Vitra na 35ª Bienal de São Paulo e Isa do Rosário na Bienal de Liverpool. Em 2024, a galeria participou pelo segundo ano consecutivo da Frieze NY com um estande solo do artista davi de jesus do nascimento.

Em 2025, a galeria inaugura sua sede em São Paulo, no bairro dos Jardins, reafirmando sua presença no cenário artístico brasileiro. O novo espaço nasce com o propósito de ampliar o alcance de seu programa, conectando-se de forma mais direta com novos públicos. No mesmo ano, a galeria participa de importantes feiras internacionais, como Frieze New York, EXPO Chicago e Frieze London, consolidando sua atuação no circuito nacional e expandindo sua projeção global.

Serviço:

TRANSCLANDESTINA 3020

Curadoria: Aldones Nino

Local: Mitre Galeria

Endereço: R. da Consolação, 2761, Jardins - São Paulo SP, 01416-001, Brasil

Abertura: 5 de fevereiro das 18h às 21h

Período expositivo: de 5 de fevereiro a 14 de março de 2026

Horários: De segunda a sexta-feira, das 10 às 19h | Sábados, das 10 às 16h

Ingresso: Não necessita, entrada gratuita

Mais informações: mitregaleria.com

Instagram: [@mitregaleria](https://www.instagram.com/mitregaleria)

Informações para imprensa

Cor Comunicação

Edgard França | edgardfranca@corcomunica.com.br | +55 11 95175-4557

Neila Carvalho | neilacarvalho@corcomunica.com.br | +55 11 99916-5094